



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01
64.000 — Teresina-PI

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 48, set./90, p. 1 - 4

BR 14 MULATO: NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO MACASSAR PARA O ESTADO DO PIAUÍ¹

Milton José Cardoso²

Francisco Rodrigues Freire Filho²

Cândido Athayde Sobrinho³

O feijão macassar, ou caupi, Vigna unguiculata (L.) Walp., é bastante cultivado nas regiões tropicais dos continentes africano, asiático e americano, constituindo a principal fonte de proteínas principalmente para as populações de baixa renda.

No Brasil, o feijão macassar é cultivado nas regiões Norte e Nordeste, sendo que no Piauí é a segunda cultura anual em área plantada. Nesse Estado o seu consumo é elevado, por ser a principal fonte de proteína e carboidratos na alimentação das populações rural e urbana.

Entre os fatores que limitam a produção do feijão macassar no Piauí, destaca-se a utilização de cultivares de baixo potencial genético, associado a suscetibilidade à pragas e doenças, principalmente às viróticas que chegam a comprometer seu rendimento em mais de 70%.

¹ Pesquisa parcialmente financiada com recursos do Projeto Nordeste/PAPP.

² Eng.-Agr., Dr. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.035, Teresina - PI.

³ Eng.-Agr., Fundação CEPRO, à disposição da EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

O melhoramento para a obtenção de cultivares portadoras de genótipos superiores capazes de apresentarem bom potencial produtivo, resistência às principais pragas e doenças e com características comerciais desejáveis é de importância relevante para a região.

Objetivando melhorar o padrão de germoplasma no momento utilizado pelos produtores, a EMBRAPA/UEPAE de Teresina está lançando a cultivar BR 14 Mulato, em colaboração com o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), por ter sobressaído nas avaliações de produção no Programa Integrado de Melhoramento de Feijão Macassar, coordenado pelo CNPAF. Esta cultivar é originária da população CNCx 249-313F, obtida do cruzamento entre os genótipos CNC 0434 x CNCx 27-2E.

A CNC 0434 é procedente do International Institute of Tropical Agriculture - IITA, Nigéria, e introduzida pelo CNPAF, Goiânia, na geração F₂. Possui imunidade ao cowpea severe mosaic virus (CpSMV, vírus de mosaico severo do caupi), ao cowpea rugose mosaic virus (CpRMV, vírus do mosaico rugoso do caupi) e ao cowpea golden mosaic virus (CpGMV, vírus de mosaico dourado de caupi).

A CNCx 27-2E foi obtida do cruzamento das cultivares Pitiúba x TVu 410, lançada pela EMBRAPA, 1983, com a denominação de BR 1 Poty para a região Nordeste do Brasil. Mostrou-se possuidora de resistência múltipla ao cowpea rugose mosaic virus (CpRMV, vírus de mosaico rugoso do caupi), ao cowpea green vein-banding virus (CpGVBV, vírus da faixa verde das nervuras), ao cowpea severe mottle virus (CpSMoV, vírus de mosqueado severo do caupi), ao Blackeye cowpea mosaic virus (BlCpMV, vírus Black eye caupi) e ao cowpea aphid-borne mosaic virus (CpAMV), todos do grupo Potyvirus.

O cruzamento foi feito no ano de 1982 no CNPAF/EMBRAPA, Goiânia, GO, a partir do ano de 1987 participou nos ensaios avançados, regionais, passando em seguida para os ensaios estaduais.

A BR 14 Mulato possui hábito de crescimento indeterminado, ciclo médio e sementes de cor marrom e tamanho médio. Apresenta inserção da vagem acima da folhagem e normalmente exige mais de uma colheita (Tabela 1). Nas avaliações de reação às doenças fei

tas no CNPAF em condições controladas (inoculações artificiais) e em campo, a cultivar BR 14 Mulato mostrou-se portadora de imunidade ao vírus do mosaico severo do caupi, do grupo Comovirus, e altamente resistente aos vírus do grupo Potyvirus e a sarna (Sphaceloma sp.).

TABELA 1. Informações botânicas e agronômicas da cultivar BR 14 Mulato.

Caráter	Característica
Hábito de crescimento	Indeterminado
Tipo de porte	Enramador
Floração média (dias)	45 a 55
Comprimento médio de vagem (cm)	20
Número médio de sementes por vagem	17
Cor das sementes	Marrom
Peso de 100 sementes (g)	16
Ciclo (dias)	65 a 75

A cultivar BR 14 Mulato foi avaliada em solos de média a baixa fertilidade, sem adubação, em condições de sequeiro, nos municípios de Teresina, Palmeirais, Monsenhor Gil, Angical, Regeneração, Eliseu Martins e Batalha e sob irrigação por aspersão nos municípios de Teresina e São João do Piauí. A cultivar produziu em média 883 kg/ha, apresentando um ganho de 7% em relação à testemunha BR 10 Piauí, em regime de sequeiro. Em cultivo irrigado produziu 1.967 kg/ha, 18% a mais em relação a média das testemunhas (Tabela 2).

A BR 14 Mulato está sendo recomendada inicialmente para as microrregiões homogêneas de: Altos Piauí e Canindé, Campo Maior, Médio Parnaíba Piauiense e Floriano. Recomenda-se o espaçamento de 0,80 x 0,40 m com três a quatro sementes por cova ou 0,80 m entre fileiras com oito a dez sementes por metro linear. Podendo esses espaçamento serem ajustados, principalmente, em função da fer

tilidade do solo.

TABELA 2. Comportamento produtivo da cultivar BR 14 Mulato e produção relativa às testemunhas.

Cultivo	BR 14 Mulato	Testemunhas
Sequeiro		
Média (kg/ha)	883	827
Número de ensaios	13	13
Número de locais	7	7
Índice de ganho (%)	107	100
Irrigado ^a		
Média (kg/ha)	1.967	1.670
Número de ensaios	2	2
Número de locais	2	2
Índice de ganho (%)	118	100

^a A testemunha no ensaio de Teresina foi a cultivar BR 9 Longã (1.690 kg/ha) e em São João do Piauí a cultivar BR 10 Piauí (1.649 kg/ha).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos técnicos agrícolas Ivo de Sousa Pinto e Flórisvaldo Alves Teixeira pela cooperação dada na execução deste trabalho.

TABELA 2. Comportamento produtivo da cultivar BR 14 Milato e produção relativa às testemunhas.

Cultivo	BR 14 Milato	Testemunhas
Índice de ganho (%)	107	100
Número de locais	7	7
Número de ensaios	13	13
Média (kg/ha)	883	827

Tiragem: 250 exemplares
 EMBRAPA/UEPAE de Teresina
 Teresina, 1990

AGRADECIMENTOS

Autores agradecem aos técnicos agrícolas Ivo de Souza e Flávio de Almeida Alves Teixeira pela cooperação dada na execução deste trabalho. Teresina, 1990.